



IMPORTÂNCIA DA ARTE DA PINTURA COM TINTA DE SOLO (GEOTINTA) PARA FORTALECER VÍNCULOS

Robymar da Silva Nascimento¹, Rhuan do Espírito Santo e Silva², Ivson de Sousa Barbosa³, Alexandre Limeira da Silva⁴, Adriana de Fátima Meira Vital⁵
adriana.fatima@ufcg.edu.br e vitalivaldo@gmail.com

Resumo: A arte da pintura com tinta de solo (geotinta) pode ser um facilitador para sensibilizar as pessoas sobre a importância do solo, sendo possível trabalhar valores e abordar a temática dos problemas ambientais. Nesse contexto, o projeto “Sentindo o solo e colorindo com a geotinta”, atendeu crianças e idosas, participantes do Centro de Referência de Assistência Social e usuários do Centro de Atenção Psicossocial de Sumé, desenvolvendo atividades artísticas para a promoção de vínculos de afetividade com a Natureza e a partilha de saberes construídos.

Palavras-chaves: *Geotinta, Tinta de solo, Inclusão.*

1. Introdução

O solo é a base da vida, com suas inúmeras funções ecossistêmicas, desde a função básica da sustentação da produção de alimentos ao fornecimento de matéria prima para as construções humanas. Como meio biodiverso e colorido, pode então, ser trabalhado na atividade artística da pintura com tinta de solo, nomeada de Geotinta – tinta ecológica, já amplamente usada nas de valorização do solo, educação e popularização do conhecimento do solo e na busca por soluções sustentáveis que agreguem renda e auto estima [1, 2].

Assim, é inegável o papel do solo no desenvolvimento da sociedade humana, com profundas conexões espirituais, culturais, sociais e éticas [3, 4]. Com sua riqueza de cores o solo tem sido usado na produção de pigmentos para murais, cerâmica, vasos e painéis de barro, mosaicos e pinturas.

Na contemporaneidade, embora ainda seja forte a relação de solo-arte em comunidades rurais e de louceiras, não é tão frequente noutros espaços de formação devido ao advento da industrialização. Ressalta-se o uso da arte com a pintura com terra para fortalecer a Educação em Solos, ou seja, a popularização do conhecimento da importância do solo para o público em geral, o que torna a aprendizagem algo lúdico e, consequentemente, mais interessante e atrativo.

A arte com solo é uma oportunidade de incentivar a sociedade a refletir sobre a importância, o significado cultural e o valor do solo na vida de todas as criaturas,

com sua multiplicidade de funções e a real necessidade de proteção. Para além disso, é possível perceber seu uso como a base para um novo estilo de arte, a pintura com tinta ecológica, um apelo crescente do mercado.

Para além desse apelo ambiental, é fundamental reconhecer que poucas oportunidades são oferecidas às pessoas das camadas populares, especialmente para as pessoas com transtorno mental, para desenvolverem suas habilidades e competências e aos portadores de transtorno, atores sociais muitas vezes invisibilizados. Ressalta-se que iniciativas educativas mediadas por recursos socioculturais são mais atrativas, favorecem a socialização e abrem campo para o protagonismo e a autonomia [5]

O resgate das técnicas de pinturas feitas com solo como pigmentos permitiu, só aqui no Brasil, a catalogação de mais de 40 cores básicas que podem ser inclusive misturadas entre si, resultando numa infinidade de cores e tons [6].

Outros autores afirmam que a tinta de solo é “[...] utilizada como instrumento de educação ambiental e conhecimentos sobre solos, pois permite explorar elementos como material de origem, diversidade, textura, mineralogia e outras características pedológicas relacionadas com as cores do solo.” [7].

Vale ressaltar que a cerâmica também pode servir de material de estudo em relação a essa temática pedológica, como é o caso de pesquisas que objetivaram “estimular o aluno a conhecer um pouco de sua cultura, através do acompanhamento da confecção de produtos cerâmicos utilizando solos de diferentes locais, atentando para as diferenças entre a matéria-prima segundo o conhecimento empírico das artesãs e o efeito provocado pela qualidade dos solos, especificamente, alguns atributos químicos e físicos” [8].

Considerando que a temática solo é pouco trabalhada nos espaços escolares e quase sem referência aos espaços não formais da Educação, que muitas vezes ficam apenas na questão superficial e sem material ou recursos didáticos que abordam a importância das funções do solo, é fundamental que sejam desenvolvidas estratégias para expandir o conteúdo e despertar o interesse do público em geral.

Por ser um produto natural, a tinta de solo tem mais qualidade e acabamento diferenciado. Além de ser um

^{1,2} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

³ Colaborador, Mestrando Eng Agrícola, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Colaborador, Artesão do CAPS, Sumé, PB. Brasil.

⁵ Coordenadora, Docente, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

material atóxico e inodoro, resistente às intempéries, de longa durabilidade, não trinca, não desbota, não descasca e quando descartado na Natureza se reintegra sem impactar negativamente.

A produção do pigmento a base de solo é um processo físico, sem emissões tóxicas e com baixo consumo de energia [9]. Desde o ano de 2012 os projetos de extensão Solo na Escola/UFCG e Geotinta, alocados no campus da UFCG em Sumé (CDSA), vêm trabalhando a popularização do conhecimento do solo por meio da arte, na atividade da pintura com tinta de solo, e, para atender as demandas sempre crescentes dos diferentes públicos, a coordenação dos projetos criou o Ateliê da Geotinta no campus universitário, espaço de visitação, onde estão expostas as peças de barro, madeira e telas pintadas com tinta de solo pelos artistas que integraram os projetos desde sua criação.

Nesse sentido surgiu o objetivo do trabalho é relatar as vivências e interações do projeto “Sentindo o solo e colorindo com Geotinta”

2. Metodologia

O projeto “Sentindo o solo e colorindo com geotinta” é uma proposta extensionista fruto de uma parceria da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE) e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) que está alocado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA).

O projeto de pintura com a tinta ecológica a base de solo (geotinta) foi direcionado aos participantes do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), do município de Sumé-PB, visando estimular o interesse pelo conhecimento e cuidado com o solo e sua multiplicidade de funções, desenvolver o potencial criativo, oportunizar a geração de trabalho e incentivar o desenvolvimento da atividade artística com geotinta para contribuir na sociabilidade e no fortalecimento de vínculos afetivos dos participantes, tendo o solo como musa inspiradora.

As ações foram realizadas por meio de aulas e oficinas nas sedes das duas instituições e em visitas ao Espaço do Solo e Ateliê da Geotinta (CDSA-Sumé), em ações compartilhadas que estimularam a conexão com o solo, a valorização dos saberes com a alegria de viver.

3. Resultados e Discussões

Participaram do projeto usuários do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), num quantitativo de 95 atendidos e 60 usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Sumé.

A ação foi exitosa em seus propósitos e metas e destacou-se nas duas Instituições pelo caráter inovador e inclusivo que a arte com tinta de solo pode gerar na mente e nos corações de todas as pessoas.

As aulas iniciais abordaram a história da arte e a importância da pintura na formação das pessoas e como processo de arteterapia. A seguir foram abordados os

assuntos específicos, como tintas e tintas ecológicas. Por fim foi feita a apresentação sobre o solo, sua importância na vida de todas as criaturas e suas funções, com ênfase no uso para a produção de peças de barro e pintura. Trabalhou-se seguindo o ritmo de cada grupo, organizados por dias de atividades. Essa abordagem despertou muito interesse de todos os participantes, que demonstraram curiosidade em conhecer a Geotinta.

Todo o procedimento inicia-se com a coleta do solo, que chegando ao Ateliê da Geotinta passa por um processo de secagem e separação das raízes, concreções e fragmentos para facilitar o destorroamento e peneiramento. Essa foi, inclusive, uma atividade importante para o público participante por trabalhar com os sentidos, principalmente tato e visão.

O preparo da tinta consistiu na mistura de duas partes de solo peneirado, duas partes de água e uma parte de cola branca, para agregar. “Parte” é qualquer recipiente usado para medir, desde que siga a proporção; aconselha-se o uso de recipientes de 50ml. A quantidade de solo, água e cola pode variar em função da textura do solo, o que pode exigir mais ou menos água e/ou cola para resultados satisfatórios, normalmente solos mais arenosos necessitam de mais cola e água para melhor aderência à superfície [10].

Com os usuários do CAPS, por suas peculiaridades motoras e efetivas, as ações aconteceram com a colaboração do artesão da Instituição.



Figura 1 – Monitores texturizando o solo com os usuários do CAPS Sumé (PB).

Para o grupo de senhoras (CRAS), pelas oportunidades de visualizar o agregar de renda a suas atividades pessoais; para os adolescentes e crianças (CRAS) teve um caráter bastante relevante de educação em solo, por permitir o contato direto com a terra e abrir horizontes para a compreensão do solo como organismo vivo, rico e biodiverso, permitindo a todos sonhar novas possibilidades.



Figura 2 – Monitores em atividades de pintura com Geotinta com crianças e senhoras do CRAS Sumé (PB).

No Espaço do Solo e Ateliê da Geotinta os participantes do projeto eram convidados a apreciar as peças, mas sobretudo a texturizar as amostras de solo e a confeccionar a sua própria tinta, feita a partir de amostras de solo de diferentes tonalidades. Nesses ambientes concentram-se as telas, as peças de barro e de madeira que subsidiavam a discussão acerca da interação solos/sociedade.

Para o preparo da Geotinta foi usada a orientação de para o bom resultado das atividades de pintura levou-se em consideração o espaço para a realização, bem como os recursos disponíveis nas instituições onde o projeto foi desenvolvido, como papel/telas e pincéis essencialmente. Foram apresentadas aos participantes as etapas de confecção e manuseio, procurando sempre diminuir o desperdício com a elaboração coletiva das tintas para que todos pudessem trocar entre si, trabalhando também a partilha, a interação e envolvimento.

Na Tabela 1, encontram-se listados os principais materiais para a confecção da tinta. Inicialmente foi feita a apresentação dos diferentes tipos de solo, juntamente com os artesãos do CAPS e CRAS.

Tabela I – Quadro 1 - Lista de materiais necessários para o preparo da tinta.

Materiais	
- Amostras de solos destorroadas e peneirados;	- Recipientes para o preparo da tinta e lavagem dos pincéis (potes, vidros ou copos descartáveis);
- Amostras de solos não destorroadas;	- Peneira pequena (retirada dos materiais grosseiros);
- Cola branca tipo escolar;	- Panos para limpeza dos pincéis e mesa;
- água limpa;	
- Tela, peças de barro, madeira, caixas de papelão, papel;	

O uso da arte é de fundamental importância para todo processo de aprendizagem, pois desde cedo a criatura é instigada a produzir arte, embora logo depois, fica de lado e entra nos assuntos tecnicista e tradicionais. Para um público como o que participou desse projeto, ainda mais relevante se torna a temática solo-arte por trabalhar a inclusão e novas habilidades que poderão trazer oportunidades, inclusive de agregar renda.

Desta forma, o projeto promoveu o protagonismo de crianças e senhoras, possibilitando que este público assumisse o papel de agentes de multiplicação dos saberes sobre o solo, agindo na transformação, com significado para a sociedade, exercitando, assim, sua cidadania.

A Educação, além de ser um direito social básico e essencial, é também o caminho que permite o exercício e a conquista do conjunto dos direitos da cidadania, seja nos espaços formais, não formais ou informais.

Para os usuários do CAPS o projeto de arte com tinta de solo evidenciou-se como oportunidade de aprendizagem, valorização e cuidado, abrindo espaços para o diálogo e o resgate de memórias afetivas.

Esse projeto evidenciou que a arte segue sendo uma das formas mais importantes de expressar sentimentos e

emoções, de valorizar a Natureza, de potencializar a autoestima e de promover uma maior interação do ser humano com o Meio Ambiente, otimizando vínculos de afetividade e respeito, empatia e pertencimento

4. Conclusões

O projeto atendeu um público de XX participantes do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Sumé e foi desenvolvido de maneira extremamente zelosa e comprometida por parte dos bolsistas monitores, que buscaram a sensibilização dos participantes, tanto nas atividades teóricas como também nas atividades práticas, envolvendo os ODS's 3, 4, 8 e 17.

A metodologia participativa e dialógica, com ênfase na troca de experiências e construção compartilhada da arte com solo permitiu aos acadêmicos monitores o desenvolvimento de novas habilidades e competências, ampliando oportunidades e aproximando a Universidade da Comunidade.

5. Referências

- [1] CARVALHO, A. F.; HONÓRIO, L. de M.; ALMEIDA, M. R. de; SANTOS, P. C. dos; QUIRINO, P. E. **Cores da Terra: fazendo tinta com terra**. Universidade Federal de Viçosa. Programa TEIA. Programa Cores da Terra. Viçosa, 2007.
- [2] VITAL, A. F. M.; CAVALCANTE, F. L.; BARBOSA, I. S.; OLIVEIRA, D. S.; FEITOSA, J. F. F.; SANTOS, R. V. **Tons da terra e o uso da geotinta para popularizar a ciência do solo**. In: Solos estudo e aplicações. 1ed. Campina Grande PB: EPGRAF, 2018, v. 1, p. 105-116.
- [3] FELLER, C.; LANDA, E. R.; TOLAND, A.; WESSOLEK, G. Case studies of soil in art. **Soil**, v. 1, p. 543–559, 2015.
- [4] TOLAND, A.; WESSOLEK, G.: **Picturing soil: aesthetic approaches to raising soil awareness in contemporary art**, In: The Soil Underfoot. Infinite Possibilities for a Finite Resource, edited by: Churchman, G. J. and Landa, E. R., CRC Press, Taylor & Francis Group, Boca Raton, USA, Chapter 7, 83–102, 421 pp. Plates, 2014.
- [5] CENPEC. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Educação com arte**. Oficinas culturais. 2017.
- [6] CARDOSO, F. de P. **Desenvolvimento de processos de produção e avaliação do desempenho de tintas para a construção civil manufaturadas com pigmentos de solos**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Viçosa. Viçosa-MG. 2015. 154f.
- [7] CARNEIRO, J. J.; DIAS, R.Q. Projeto Cores da Terra: potencial da tinta de solo para a extensão rural. In: Congresso Latinoamericano de Agroecologia, 5., 2015, La Plata. V Congreso Latinoamericano de Agroecología. La Plata, Argentina: **Anais...** 2015.

- [8] OLIVEIRA, E. & HOLANDA, J. Influência da adição de resíduo (lodo) de estação de tratamento de águas nas propriedades e microestrutura de cerâmica vermelha. **Cerâmica**. V. 54, p. 167-173. 2008.
- [9] SILVA, A. L. da. **A geotinta no contexto da arte e da agroecologia**. Monografia (Tecnologia em Agroecologia). UFCG-CDSA: Sumé - PB, 2015. 47 f.
- [10] CAPECHE, C.L. **Educação ambiental tendo o solo como material didático**: pintura com tinta de solo e colagem de solo sobre superfícies. (Documentos / Embrapa Solos). Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. 60 p.

Agradecimentos

Aos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial Estação Novos Rumos (CAPS) e do Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS) de Sumé pela parceria e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Aos participantes do projeto, crianças, adolescentes, senhoras (CRAS) e a toda a equipe do CAPS Estação Novos Rumos de Sumé-PB, sem os quais nada seria possível.

À FUNARTE pela oportunidade de divulgar a Educação em Solos por meio da arte com geotinta.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.